

Por ocasião de sessão solene em homenagem aos 122 anos da Abolição da Escravatura na Cidade de Mossoró, no Rio Grande do Norte, o deputado Wasny de Roure (PT-DF), pronuncia o seguinte discurso: Ao ser convidado para falar nesta sessão solene fiquei impressionado com a história desta cidade do Rio Grande do Norte. Não é para menos. Poucas cidades no Brasil reúnem tantos elementos históricos de destaque como o ato de coragem em combater o bando do cangaceiro Lampião e o fato de ser o berço da primeira eleitora da América Latina tornando-se cidade-símbolo no Brasil na história do sufrágio universal feminino.

São todos acontecimentos de profunda relevância. No entanto, creio que o de maior destaque, aliás, objeto desta merecida Sessão Solene seja a concessão de liberdade aos escravos da cidade de Mossoró cinco anos antes da Lei Áurea. No dia 30 de setembro, será comemorado o aniversário de 122 anos da libertação dos escravos desta cidade do Rio Grande do Norte.



E404B25B44

Mancha indelével na história do Brasil, os séculos de tráfico de homens e mulheres negros “roubados” de sua terra natal e trazidos à terras brasileiras sob o pretexto de impulsionarem o desenvolvido do novo país, foi fator essencial para nascer uma sociedade multicultural, de credos diversos e características físicas inúmeras. São aspectos positivos. No entanto, o traço pluralístico nacional deve-se, sobretudo, à escravidão, responsável pelo nascimento de inúmeros brasileiros sob o signo do cárcere.

A escravidão contribuiu decisivamente para o vergonhoso quadro de desigualdade social neste país. O Brasil tem dívida histórica com a população negra. Aliás, a adoção de políticas públicas no sentido de trazer afro-brasileiros para o seio da sociedade é atitude justa, consciente, uma tentativa de reparação. Evidentemente, teremos que levar sempre conosco o peso de ter impingido a seres humanos tratamento vil, desonroso, imoral.

Por isso, é bom lembrar dos primeiros a se levantarem, a tomarem medidas realmente palpáveis contra àquela injustiça: os



E404B25B44

cidadãos de Mossoró. Naquela cidade, cinco anos antes da Lei Áurea, todos os homens que lá viviam eram livres. Ora, Mossoró foi a primeira cidade do Rio Grande do Norte a fazer campanhas sistemáticas para liberação dos seus escravos. Não foi uma luta de poucos; foi uma luta que envolveu, de uma maneira ou de outra, toda Mossoró.

Na verdade, Mossoró nunca foi uma cidade escravocrata. Possuía cerca de cento e cinqüenta escravos em 1862 e uma população livre de quase dois mil e quinhentos habitantes. A cidade não tinha engenhos, cuidava do gado e para isso não precisava de muitos braços. O número de cativos era relativamente baixo. No entanto, a presença de escravos constante na cidade despertou a humanidade dos cidadãos mossorenses.

É que a seca que teve início em 1877 e se estendeu até 1879 no Rio Grande do Norte, fez com que a população, faminta, abandonasse suas casas e fosse para o litoral, onde haveria melhores



E404B25B44

condições de vida. À época Mossoró abrigou grupos numerosos de flagelados.

Mas os ricos também sofriam com a seca. Por isso, passaram a enviar seus escravos para serem vendidos nas cidades litorâneas. Em Mossoró estabeleceu-se um intenso comércio de escravos que de lá seguiam para Fortaleza e, dali, para as províncias do sul. Foi um nobre sentimento humano que deu início às idéias abolicionistas em Mossoró: a piedade por outros seres humanos.

Em 6 de janeiro de 1883 era criada a “A Sociedade Libertadora Mossoroense”, formada por gente de destaque na cidade, cujo Código contava com um único artigo. Não havia parágrafos. Lá dizia: “Todos os meios são lícitos a fim de que Mossoró liberte os seus escravos”.

A população não apresentou resistência em libertar seus escravos. Estabeleceu-se o dia 30 de setembro de 1883 para a liberação total dos escravos. O objetivo foi alcançado. Por isso, concordo com as palavras do ofício enviado à Câmara Municipal,



E404B25B44

no dia 29 de setembro, pela Presidente da Sociedade Libertadora:
“A libertação está feita e ninguém apagará da história a notícia do
nosso nome. Os mossoroenses são dignos de serem olhados com
admiração e respeito hoje e daqui a muito tempo, por cima dos
séculos”.

Não precisa dizer que aquele 30 de setembro foi um dia festivo
na cidade. Parabéns cidadãos de Mossoró pelo ato de dignidade,
coragem, humanidade que jamais será esquecido.

Muito obrigado,



E404B25B44